

AMC
Amor ao deficiente

A Constituinte deverá votar na próxima semana uma questão da maior importância para um contingente numeroso de brasileiros: os direitos dos deficientes.

Só quem tem oportunidade de conviver com estes seres maravilhosos, que, privados de alguma de suas funções, costumam desenvolver de maneira extraordinária outros sentidos ou sentimentos — como, por exemplo, uma capacidade extrema de amar é, em consequência, de serem amados — pode avaliar a verdadeira dimensão das decisões a serem tomadas pelos constituintes neste campo.

Numa festinha do Dia das Mães, semana passada, no Centro Integrado de Ensino Especial número 1 (uma escola notável pelo carinho e dedicação de educadores e funcionários aos alunos), uma professora com lágrimas nos olhos me dizia que em 20 anos de trabalho jamais conseguiu conter a emoção em ocasiões como aquela, em que as crianças excepcionais apresentam números artísticos.

Na mesma oportunidade, uma mulher fantástica, a gaúcha Lurdes Vanilda Faviero, levou os presentes ao choro com o relato de sua luta para educar o filho Flávio, hoje um parapático rapaz de 28 anos, que até os 19 anos de idade não conseguia sequer levar sozinho uma colher de alimento à boca. Mas a luta maior de dona Vanilda nestes últimos tempos tem sido no sentido, primeiro, de obter mais de 48 mil assinaturas à emenda popular que defende o benefício mensal de um salário mínimo aos deficientes carentes e, agora, a aprovação de sua proposta pelo plenário da Constituinte.

A proposta de concessão de um salário mínimo tem o apoio de muitos parlamentares, inclusive do deputado Nelson Seixas, presidente da Federação Nacional das Apaes e ele também pai de deficiente; portanto um profundo conhecedor da questão. Nelson Seixas tem esperança de que a proposta seja aprovada ou no texto da Comissão de Sistematização ou na emenda do deputado Vitor Buaiz, que tem forma semelhante.

Entendo que este benefício — se não resolve os problemas dos deficientes carentes —, será de grande valia para estas criaturas admiráveis que merecem uma chance de viver com dignidade. E tenho também a esperança de que os constituintes darão resposta carinhosa ao tema.